

Partidos menores tentam se articular

BRASÍLIA — Os partidos pequenos e médios decidiram falar grosso no Congresso. Tentando ampliar seu espaço na Mesa da Câmara, na representação de comissões técnicas e até mesmo nas nomeações para segundo e terceiro escalões, no caso dos que apóiam o Governo, líderes de PP, PL, PTB, PPR, PT, PDT, PSB, PC do B, PPS e PV se reuniram num jantar na casa do deputado Valdemar Costa Neto (SP), líder do PL na Câmara. Existe a idéia de fechar uma aliança com o PMDB para apoiar um candidato do partido à presidência da Câmara em oposição ao deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), favorito na disputa.

Costa Neto afirma que essa bancada já tem garantidos 124 votos, podendo chegar a 243 caso PPR, PP e PTB decidam aderir integralmente a esse movimento. Segundo o líder do PL, o bloco saído desse acordo seria suficiente para desequilibrar qualquer disputa na Câmara:

— Vamos ter uma nova reunião no dia 17. Se fecharmos um bloco, vão ter que nos ouvir para eleger qualquer pessoa aqui na Câmara — disse.

Apesar disso, existe a certeza dos integrantes do Governo de que o movimento é uma forma de fazer pressão em troca de participação na Mesa. Só que o fato de PTB e PP, considerados aliados fiéis do presidente Fernando Henrique, participarem do encontro, acabou preocupando o Governo.

Participaram do jantar, além de Costa Neto, os deputados Marcelino Romano (líder do PPR), Jaques Wagner (futuro líder do PT), Raul Belém (líder do PP), Giovanni Queirós (representante do PDT), Nélson Marquezelli (representante do PTB e líder da bancada ruralista), Luiz Piauhylino (líder do PSB), Haroldo Lima (líder do PC do B), Sérgio Arouca (líder do PPS) e Sidney de Miguel (líder do PV).